



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 ATA DA QUINGENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO DO CONSELHO  
2 UNIVERSITÁRIO, ESPECIAL, REALIZADA SOB A PRESIDÊNCIA DA MAGNÍFICA  
3 REITORA EM EXERCÍCIO, PROF<sup>a</sup> DENISE FERNANDES LOPEZ NASCIMENTO, DIA 06  
4 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 12:30 HORAS, NA SALA DE SESSÕES DO CONSELHO,  
5 GABINETE DO REITOR, ILHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO.

6  
7 Compareceram à sessão os(as) seguintes conselheiros(as): 1. Prof. Osvaldo Luiz de Souza Silva  
8 (representante dos Professores Adjuntos do CLA), 2. Prof. Sérgio Eduardo de Carvalho Eyer Jorás  
9 (representante dos Professores Associados do CMN), 3. Prof. Vantuil Pereira (Decano substituto do  
10 CFCH), 4. Prof. Luiz Eurico Nasciutti (Decano do CCS), 5. Prof. José Sérgio Leite Lopes  
11 (representante dos Professores do FCC), 6. Técnico-Administrativo Agnaldo Fernandes Silva (Pró-  
12 Reitor de Pessoal), 7. Prof<sup>a</sup> Cássia Curan Turci (Decana do CCMN), 8. Prof. Walter Issamu  
13 Suemitsu (Decano do CT), 9. Prof. Ericksson Rocha e Almendra (representante dos Antigos  
14 Alunos), 10. Prof<sup>a</sup> Monica Esmeralda Bruckmann Maynetto (representante dos Professores  
15 Adjuntos do CFCH – suplente), 11. Prof. Carmen Teresa Gabriel (representante dos Professores  
16 Titulares do CFCH), 12. Técnico-Administrativa Vera Lúcia Valente de Freitas (representante dos  
17 Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 13. Prof. Francisco de Assis Esteves  
18 (representante dos Professores Titulares do CCS), 14. Prof. Carlos Antonio Brandão (representante  
19 dos Professores Titulares do CCJE), 15. Prof. Flávio Dickstein (representante dos Professores  
20 Titulares do CCMN), 16. Técnico-Administrativo Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti (Pró-Reitor de  
21 Políticas Estudantis), 17. Prof. Nelson Ricardo de Freitas Braga (representante dos Professores  
22 Titulares do CCMN), 18. Prof<sup>a</sup> Sara Granemann (representante dos Professores Associados do  
23 CFCH), 19. Prof<sup>a</sup> Giseli Rabello Lopes (representante dos Professores Adjuntos do CCMN), 20.  
24 Prof. Eduardo Gonçalves Serra (Pró-Reitor de Graduação), 21. Prof<sup>a</sup> Maria Mello de Malta (Pró-  
25 Reitora de Extensão), 22. Técnico-Administrativo Esteban Roberto Ferreira Crescente  
26 (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 23. Prof<sup>a</sup> Juliana Braga  
27 Rodrigues Loureiro (representante dos Professores Adjuntos do CT), 24. Prof<sup>a</sup> Ana Célia Castro  
28 (representante dos Professores Titulares do CCJE), 25. Prof<sup>a</sup> Eliane Fialho de Oliveira  
29 (representante dos Professores Associados do CCS – suplente), 26. Aluna Juliana dos Santos Paiva  
30 (representante do Corpo Discente), 27. Prof<sup>a</sup> Cheila Gonçalves Mothé (representante dos  
31 Professores Titulares do CT – suplente), 28. Técnico-Administrativa Gerly Lucy Miceli  
32 (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 29. Aluna Rafaela Corrêa da  
33 Silva Henrique (representante do Corpo Discente – suplente), 30. Técnico-Administrativo Dionízio  
34 Augusto do Nascimento (representante dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), 31.  
35 Prof<sup>a</sup> Cristina Grafanassi Tranjan (Decana do CLA), 32. Prof<sup>a</sup> Harlei Aparecida Elbert Raymundo  
36 (representante dos Professores Titulares do CLA), 33. Prof. Flávio Alves Martins (Decano do  
37 CCJE), 34. Prof. Romildo Dias Toledo Filho (representante dos Professores Titulares do CT), 35.  
38 Prof. Alberto Schanaider (representante dos Professores Titulares do CCS – suplente), 36. Prof<sup>a</sup>  
39 Leila Rodrigues da Silva (Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa), 37. Prof<sup>a</sup> Mônica Santos  
40 Salgado (representante dos Professores Titulares do CLA), 39. Técnico-Administrativo Roberto  
41 Antonio Gambine Moreira (Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), 40. Aluna  
42 Natália Huppés Borges (representante do Corpo Discente) e 41. Prof<sup>a</sup> Cláudia do Rosário Vaz  
43 Morgado (representante dos Professores Associados do CT).

44  
45 Havendo número regimental, a REITORA em exercício iniciou a sessão colocando em discussão e  
46 votação a Ordem do Dia. Aprovada, por unanimidade, passou-se ao item 1 – Proc.  
47 23079.006686/2018-71 – CCS/NUPEM – Alteração do Estatuto da UFRJ. Transformação do  
48 Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé-NUPEM em Instituto de



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 Biodiversidade e Sustentabilidade-NUPEM, como Instituto Especializado do CCS. Aprovado pelo  
2 Conselho Deliberativo do NUPEM e pelo Conselho de Coordenação do CCS. O Conselheiro  
3 FLÁVIO MARTINS fez a leitura do parecer conjunto das Comissões de Legislação e Normas, de  
4 Ensino e Títulos e de Desenvolvimento, cuja conclusão é a seguinte: “Assim, opina-se  
5 favoravelmente à alteração do NUPEM, órgão suplementar do CCS e localizado no *campus* Macaé,  
6 para instituto especializado, devendo-se denominar doravante INSTITUTO DE  
7 BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE – NUPEM/UFRJ, modificando-se a redação do  
8 artigo 53, § 3º, Inciso III do Estatuto da UFRJ. Quanto à apreciação da proposta de novo  
9 Regimento, deverá ser apreciada pela CLN, após a alteração da natureza jurídica apresentada pela  
10 Unidade.” O Conselheiro WALTER SUEMITSU disse: “Eu conheço o NUPEM desde 2007 pela  
11 parceria com o Colégio de Pescadores de Macaé, depois teve UFRJ/MAR, em MACAÉ, e outras  
12 parcerias. Ainda tentamos fazer um curso de mestrado em conjunto, mas não deu certo, mas  
13 continuamos com essa parceria com o Prof. Francisco Esteves e com o Prof. Alexandre. Considero  
14 que o NUPEM já atua como Instituto e essa mudança é só uma adequação ao Estatuto da UFRJ.  
15 Acredito realmente que essas instituições nascem como Núcleos, porque podem não cumprir sua  
16 função e depois podem até desaparecer. É difícil criar um Instituto já com pós-graduação.  
17 Antigamente um Instituto especializado não podia criar curso de graduação, hoje já pode. Então,  
18 acho que o NUPEM criou essa trajetória brilhantemente e acho que é mais do que tempo para se  
19 transformar em Instituto e parabeno a todos que lá trabalham e contribuíram para o sucesso do  
20 NUPEM.” A Conselheira VERA VALENTE disse: “Não poderia deixar de falar, estava  
21 conversando com o Prof. Francisco Esteves, do carinho que temos pelo NUPEM. É com grande  
22 satisfação que venho enaltecer a importância da concretização da transformação do NUPEM em  
23 Instituto. Enquanto mãe de estudante de Licenciatura em Biologia e servidora desta Universidade,  
24 pude ver o comprometimento de toda a equipe para o bom funcionamento dos cursos, o carinho e a  
25 preocupação com o bem público por atitudes presentes em todo o período em que estive em Macaé.  
26 Os estudantes tinham o devido acolhimento, respeito, amavam o curso, as saídas de barco, a entrada  
27 no Mangue, as aulas em cavalheiros e o estágio na escola dos pescadores completavam o dia dos  
28 estudantes, uma dinâmica invejável. Lembro sempre daquela aula inaugural quando todos no  
29 auditório esperando o iniciar da palestra, eu, com meu neto no colo, fixo o olhar no Prof. Francisco  
30 Esteves, que nesse momento para e olha para um estudante com os pés no assento da poltrona e diz:  
31 “só começarei a falar quando você tirar os pés daí”. Foi uma aula sobre a questão do bem público e,  
32 posteriormente, explicando sobre o surgimento do NUPEM. Parabéns.” A Conselheira RAFAELA  
33 HENRIQUE disse: “Fui estudante do NUPEM antes de decidir mudar de curso e, para mim, este é  
34 um momento muito emocionante porque nós que já estudamos lá, que vivemos lá, que hoje tem  
35 diversos estudantes, professores e os técnicos atuando juntos para fazer o que hoje passa a ser um  
36 Instituto, aquele Núcleo ser um pedacinho da UFRJ, que mostra como tinha que ter sido, como tem  
37 que ser o processo de interiorização da Universidade no país. O NUPEM atua não só como hoje, um  
38 lugar de aprendizado e de produção de conhecimento, mas ele atua como um casa para todo o  
39 Macaense que precisa da Universidade do seu lado, atua como um espaço de acolhimento daqueles  
40 estudantes, que poucos que estavam ali tinham seus sonhos garantidos, e que quando entram ali se  
41 enchem de esperança. Quando entramos, de fato, nos sentimos em casa. É um dos únicos espaços  
42 de Macaé, hoje, que conseguimos ouvir que os estudantes, técnicos e professores se sentem  
43 confortáveis de passar parte dos seus dias. É muito emocionante para mim, hoje, estar aqui frente a  
44 esse processo, votando esse processo. Eu tenho pouco tempo de Conselho Universitário e é muito  
45 simbólico que para todos nós. Hoje tem a Joyce, que é vice-presidente do Centro Acadêmico de  
46 Biologia, que também tem sua sede no NUPEM, e que esse Centro Acadêmico vem tocando muitas  
47 das lutas que são importantes hoje na mobilização do interior por uma Universidade cada vez  
48 melhor. Fizemos a manifestação em defesa do Museu Nacional em Macaé e, para que possamos



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 entender, esse Núcleo que passa a virar um Instituto, que passa a ser formalizado como um  
2 Instituto, como uma parte da UFRJ que resistiu, que continua resistindo, que acolhe os estudantes e  
3 que mostra o que é ter qualidade, que mostra a extensão que queremos, o que é acolher a  
4 comunidade ao seu redor, esse é o NUPEM. Todos precisam conhecer esse pedacinho tão especial  
5 da nossa Universidade, que vem dando aula para outras Universidades que foram interiorizadas e  
6 infelizmente não têm o que é o NUPEM hoje, e que podíamos ter, nesse processo de interiorização  
7 em tantos outros lugares, com suas comunidades acolhidas. Eu fui semana passada, junto com o  
8 Prof. Francisco, para premiar jogadores que hoje fazem parte de um projeto de extensão de futebol e  
9 o sorriso daqueles meninos mostra, para além da produção científica, porque o NUPEM é tão  
10 importante, porque faz milhares de jovens, milhares de crianças poderem de fato sorrir, ter suas  
11 esperanças renovadas, e esse momento agora, que é um momento meramente formal, mas que nos  
12 nossos corações passa a ser um dia de festa, de formalização dos nossos sonhos e do que queremos  
13 fazer para a nossa vida, que é resistir também pela Universidade pública, gratuita, de qualidade e  
14 que lá está o espelho de tudo aquilo que sonhamos, de tudo aquilo que queremos. Para mim, é muito  
15 importante estar aqui podendo votar a favor do NUPEM virar um Instituto formalmente no Estatuto  
16 da UFRJ.” O Conselheiro ESTEBAN CRESCENTE disse: “Saudar aqueles que se colocaram aqui,  
17 convidados e que se convidaram, acompanhando a votação da formalização do Instituto NUPEM,  
18 principalmente os trabalhadores técnico-administrativos. Queria destacar que o que colocamos  
19 oralmente no CONSUNI fica gravado no site, é público, é de conhecimento público. A escrita  
20 comunica muito, mas oralmente também, muita gente do nosso povo se referencia pelo que estamos  
21 falando, então, acho que é importante algumas falas aqui, num caráter até um tanto cerimonial do  
22 que é a importância de termos chegado onde chegamos com a criação desse Instituto, porque  
23 consolida algumas vitórias importantes. Acho que a primeira delas é a vitória para cada trabalhador  
24 que está nesse Instituto, que está neste polo avançado da Universidade, em Macaé. E lembrar que  
25 deve ter sido muita estrada que os motoristas pegaram para levar os professores para darem aulas,  
26 deve ter sido muita dificuldade para conseguir insumo, porque aquela região deve ser difícil às  
27 vezes ter uma empresa para comprar material que vai ser usado nos biotérios. Então, deve ter sido  
28 muito problema para manter aquilo lá funcionando. Então, esse esforço e aquele esforço do  
29 sacrifício individual de gente que eu sei que saiu do Rio, da capital, da Baixada e foi para lá  
30 conhecer algo novo, foi ser pioneiro nesse processo. Pioneiro no melhor dos sentidos, não no  
31 sentido colonizador, mas num sentido de trocar com aquele ambiente, de levar  
32 multidisciplinaridade, transdisciplinaridade. Tanto é isso que eu acho que Macaé tem aquela  
33 contradição muito viva em locais onde a exploração do petróleo é o principal mote da economia  
34 local. Macaé tem um ramo de exploração de petróleo cru, de refino, de tudo muito grande e isso  
35 gera muita riqueza na região, mas gera também uma contradição social enorme. Existe muita  
36 pobreza em Macaé, existe muita favela em Macaé e isso, inclusive, decorreu desse processo, que há  
37 uma esperança do povo de que, chegando lá, vai ter acesso a parte dessa riqueza e, na maioria das  
38 vezes não tem, e a UFRJ chega para tratar desse tipo de coisa porque traz muito daquela juventude  
39 para a perspectiva de ter um espaço acadêmico até para se formar e também um impacto ambiental  
40 que traz a indústria petrolífera. Então, ser um Núcleo, que agora vira um Instituto, baseado na  
41 questão da sustentabilidade, da biodiversidade é fundamental naquela região. Assim pensava com  
42 certeza, como pensa o Prof. Francisco Esteves, mas pensava, com certeza, o Prof. Aloisio Teixeira,  
43 que nos deixou esse legado de ter pensando na importância dessa expansão para aquele local, e  
44 deve ser saudado aqui por nós, porque teve coragem de fazer esse tipo de expansão. Então, acho que  
45 temos aqui que celebrar essa vitória para a comunidade acadêmica, para a UFRJ, especialmente  
46 neste momento que vivemos neste país de uma tentativa de degradar a imagem das instituições de  
47 ensino superior, nós nos reafirmamos, estamos prontos para os desafios futuros. Assim como a  
48 Rafaela falou, estudante do Instituto, teve muita luta inclusive para poder manter a qualidade, a



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 estrutura e isso é um componente também daquele local. Então, parabéns aos colegas técnico-  
2 administrativos, docentes, ao diretor Rodrigo, que vai ser empossado amanhã, parabéns pelo  
3 processo, que seja virtuoso e que tenhamos muitas vitórias como essa daqui para a frente.” A  
4 Conselheira GERLY MICELI disse: “Parabenizo os companheiras e companheiros técnico-  
5 administrativos, docentes, pessoas que compõem o quadro social do NUPEM, que vai ser  
6 transformado em Instituto. Lembro que Macaé, quando começou, era o polo de Macaé, o NUPEM  
7 era pequenininho, um braço do polo de Macaé, e vimos Macaé se transformar em *campus*  
8 universitário e, hoje, a transformação do NUPEM. Eu quero deixar registrado que isso só foi  
9 possível diante do projeto de interiorização das Universidades. Também tinha esse projeto e houve  
10 muito a dedicação, a vontade política desta Universidade de pôr em prática essa interiorização, a  
11 vontade dos trabalhadores e das trabalhadoras de que virasse uma realidade e fosse uma instituição  
12 com a sua notoriedade. Então, hoje, eu Gerly técnico-administrativa, representante aqui da bancada,  
13 fico muito feliz em ver pessoas aqui mostrando seu compromisso com esta Universidade, o seu  
14 compromisso para garantir a excelência no seu fazer e a excelência da UFRJ. Nós sabemos, todos  
15 que estão aqui neste Conselho sabem, que a vida vai ser dura para mantermos uma Universidade  
16 pública, mas eu tenho certeza absoluta de que esses rostos que hoje estão aqui, se tiverem que se  
17 levantar uma, duas, três vezes, quantas vezes forem necessárias, para defender esse patrimônio do  
18 povo brasileiro, para defender a Universidade pública, para defender a UFRJ, eu tenho certeza de  
19 que o Instituto NUPEM vai estar presente, que Duque de Caxias também vai estar presente, porque  
20 este é o nosso legado. É isso que temos que deixar para a sociedade brasileira, para os nossos filhos,  
21 para os nossos vizinhos. É uma Universidade que se levanta, que trabalha, que não permite, de jeito  
22 nenhum, que as campanhas mentirosas, midiáticas que sempre colocam os servidores públicos  
23 como referência de tudo que é errado, de tudo que é problema. E os servidores, principalmente os  
24 da UFRJ, lá, os cursos sempre os primeiros lugares nas avaliações, a UFRJ sempre na ponta. Então,  
25 parabênzo vocês e, daqui para a frente, é UFRJ sempre e todo mundo vai ter que estar muito junto,  
26 porque a vida vai ser dura, mas como sempre, nós, com profissionalismo, dedicação e amor a esta  
27 Universidade vamos estar sempre de pé e sempre dando resposta que a sociedade precisa. Nós,  
28 enquanto trabalhadores, tenho certeza de que ainda temos muito orgulho de fazer parte desta  
29 Universidade e parabênzo vocês por estarem aqui e por mais esta conquista.” A REITORA em  
30 exercício disse: “A questão da criação do NUPEM vai além do tempo do nosso processo  
31 consolidado de interiorização, através de uma célula de interiorização do Instituto de Biologia, e  
32 aqui eu vejo alguns colegas da Biologia que no passado, há bem mais de vinte anos, se instalaram  
33 em Macaé para estudar o sistema lagunar e lá começaram as primeiras pesquisas, representado aqui  
34 pela Prof<sup>a</sup> Deia, pelo Prof. Sérgio Bonecker, pela nossa ex-Decana do CCS e ex-Diretora do  
35 Instituto de Biologia, Prof<sup>a</sup> Maria Fernanda Quintela, e pelo nosso, que considero o Diretor emérito  
36 do NUPEM, Prof. Francisco Esteves, que foram incentivadores dessa ideia. Imagino que, pelas  
37 inúmeras restrições orçamentárias pelas quais esta Universidade já passou, o quanto foi difícil para  
38 os Diretores da Biologia firmarem esse compromisso de manter aquela célula no interior do nosso  
39 Estado, mas essa célula foi crescendo, se consolidando, se integrando perfeitamente com a cidade  
40 de Macaé, conseguiu se estruturar, houve concursos docentes específicos para o NUPEM, e aí eu  
41 destaco um pensamento pouco em voga hoje em dia, que é o regime da Dedicção Exclusiva. No  
42 NUPEM, cem por cento dos seus docentes são do regime em Dedicção Exclusiva e possuem o  
43 título de doutor. Acho que isso foi um balizador para que o NUPEM se tornasse a potência que é  
44 hoje no interior do Estado. Associado a isso, nunca houve a primazia do trabalho docente sobre o  
45 trabalho dos técnico-administrativos em educação. É muito comum no NUPEM termos técnicos,  
46 que são também altamente qualificados, que participam das atividades de ensino, de pesquisa e de  
47 extensão com extrema maestria, mostrando que é possível a simbiose entre o trabalho docente e o  
48 trabalho do técnico-administrativo em educação. É muito importante pontuar isso diante de algumas



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 adversidades que ainda vemos acontecer na nossa Universidade. Então, hoje, de fato, é uma sessão  
2 especial de celebração onde, de fato, o crescimento de uma célula do Instituto de Biologia que, com  
3 muito esforço dos seus pesquisadores, foi se consolidando e, hoje, é esse Instituto especializado de  
4 enorme referência, não só a nível nacional, mas também na sua internacionalização como já tivemos  
5 a oportunidade, em junho de 2018, celebrar um convênio de interiorização com a Noruega. Destaco  
6 que são professores muito jovens, acho que a média de idade no NUPEM gira em torno de trinta e  
7 cinco anos, mas são professores altamente qualificados e altamente institucionais. Se tem uma  
8 unidade que espelha a institucionalização, essa é o NUPEM.” Em seguida, colocou o parecer em  
9 votação, tendo sido aprovado, por unanimidade e aclamação, baixando-se a Resolução nº 11/2018.  
10 Passou-se ao item 2 – Proc. 23079.023533/2018-99 – CCS/NUTES – Alteração do Estatuto da  
11 UFRJ. Transformação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde-NUTES em Instituto  
12 NUTES de Educação em Ciências e Saúde-NUTES, como Instituto Especializado do CCS.  
13 Aprovado pelo Conselho Deliberativo do NUTES e pelo Conselho de Coordenação do CCS. O  
14 Conselheiro FRANCISCO ESTEVES, relator do processo, disse: “Profª Denise, obrigado pela  
15 manifestação. Diante do meu estado emocional é difícil falar neste momento. Parece que fomos os  
16 principais atores desse cenário todo. Eu estava lendo Sérgio Heisenberg sobre o significado da vida,  
17 porque se pensamos nós, que estamos aqui no Conselho, certamente a maioria, desde que acorda até  
18 à noite, pensamos na UFRJ. O que é a felicidade para um ser como nós? O que é a felicidade plena?  
19 São momentos como esses, são raríssimos e nos enchem de emoção, e vale a pena, como a Gerly  
20 falou, pertencer à UFRJ e lutar por esta instituição dia-a-dia, o baluarte do ensino, da pesquisa, da  
21 extensão e da inserção social do conhecimento no Brasil. Diante do meu estado absoluto  
22 depauperado de emoção, eu combinei com o meu amigo Alberto Schanaider, que é representante  
23 titular também, que ele vai ler meu parecer, porque eu não tenho condições emocionais.” O  
24 Conselheiro ALBERTO SCHANAIDER fez a leitura do parecer conjunto das Comissões de  
25 Legislação e Normas, de Desenvolvimento e de Ensino e Títulos, cuja conclusão é a seguinte:  
26 “Diante do exposto, as Comissões de Legislação e Normas, de Desenvolvimento e Ensino e Títulos  
27 são de parecer favorável ao pleito do NUTES em alterar seu status de Núcleo de Tecnologia  
28 Educacional para a Saúde (NUTES) para Instituto Especializado: “Instituto NUTES de Educação  
29 em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ)”.” Colocada a matéria em discussão, o Conselheiro  
30 ALBERTO SCHANAIDER disse: “Eu não poderia deixar de me manifestar como professor do  
31 CCS, até prestar um depoimento porque, quando entrei nesta Universidade, em meados da década  
32 de 70, eu tive a oportunidade de conviver com diversos professores do NUTES, alguns aqui até  
33 presentes, mas em especial, pela vanguarda que o NUTES já representava àquela época para a nossa  
34 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para vocês terem uma ideia, quando eu entrei, obviamente  
35 estou falando de uma época em que eu era ainda aluno desta Universidade, nós tínhamos, já naquela  
36 época, na década de 70, do século passado, aulas em monitores de fósforo, com aquela telinha preta  
37 e letras verdes, onde todo o programa institucional do curso de Medicina foi elaborado em  
38 cooperação com o NUTES. O NUTES não só é oriundo da Biofísica, mas ele foi a gênese de  
39 diversos cursos da formação não só no aspecto pedagógico, mas da grade curricular de diversos  
40 cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde. Então, eu guardo na memória esses momentos  
41 que foram brilhantes, que hoje já não se repetem mais e que o NUTES nos trouxe, não só pelo  
42 prazer do ensino, pelo prazer da pesquisa para nos dar um enfoque de extensão, e que hoje eles  
43 representam muito bem dentro da Universidade. Então, eu me sinto honrado por ter lido o parecer e  
44 ao mesmo tempo presenciar hoje um momento histórico, mas de reconhecimento merecido do  
45 NUTES, que agora, espero venha a ser um Instituto.” A REITORA em exercício colocou o parecer  
46 em votação, tendo sido aprovado, por unanimidade e aclamação, baixando a Resolução nº 11/2018,  
47 do seguinte teor: “RESOLUÇÃO Nº 11/2018. Altera o § 3º do Artigo 53 do Estatuto da UFRJ em  
48 conformidade com a transformação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde em Instituto



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 NUTES de Educação em Ciências e Saúde e do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento  
2 Socioambiental de Macaé em Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, como Institutos  
3 Especializados do Centro de Ciências da Saúde. O Conselho Universitário da Universidade Federal  
4 do Rio de Janeiro, em sua sessão especial de 06 de dezembro de 2018, resolve: Art. 1º Transformar  
5 o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde em Instituto NUTES de Educação em Ciências e  
6 Saúde e o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé em Instituto de  
7 Biodiversidade e Sustentabilidade, como Institutos Especializados do Centro de Ciências da Saúde.  
8 Art. 2º O § 3º do Art. 53 do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, passa a vigorar  
9 com a seguinte redação: “§ 3º *Integram, ainda, o Centro de Ciências da Saúde como Órgãos*  
10 *Suplementares: I – o Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde; II – o Instituto de*  
11 *Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors; III – o Instituto de Biodiversidade e*  
12 *Sustentabilidade; IV – o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; V – a Maternidade*  
13 *Escola; VI – o Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis; VII – o Instituto de Biofísica*  
14 *Carlos Chagas Filho; VIII – o Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis; X – o Núcleo de*  
15 *Biologia Estrutural e Bioimagem; e X – O Núcleo de Bioética e Ética Aplicada.” Art. 3º Esta*

16 Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.” O Conselheiro  
17 LUIZ NASCIUTTI disse: “Eu deixei exatamente para o final, porque para um Decano recém-  
18 empossado, há dois dias atrás, para mim é um momento de muito privilégio, de muita honra, de  
19 muita alegria de ver hoje no Conselho Universitário dois momentos históricos, como foi assinalado  
20 aqui por todos, que é formalizarmos a criação de mais dois Institutos que têm abrilhantado o tempo  
21 todo o Centro de Ciências da Saúde. Então, eu fico realmente muito contente e parabênizo a todos  
22 do NUTES. Eu tive a mesma vivência que o Alberto teve, eu fiz os cursos do NUTES na época em  
23 que cheguei aqui na Universidade, na década de 70, só que não como aluno, mas já professor.  
24 Então, eu só tenho que ficar muito alegre, o Prof. Francisco quem começou toda essa questão do  
25 NUPEM. Então, eu fico realmente muito contente, agradeço a todos os conselheiros, este é um  
26 momento que temos que comemorar, precisamos celebrar esses momentos. Então, parabéns a vocês  
27 e vamos continuar trabalhando juntos.” A REITORA em exercício disse: “Como professora do  
28 Centro de Ciências da Saúde, eu compartilho com o nosso Decano, das palavras colocadas por ele.  
29 Parabéns Mirian, Isabel, Florence, e parabéns também a toda a equipe do NUTES por mais essa  
30 conquista.” Passou-se ao item 3 – Proc. 23079.059843/2017-61 – UFRJ/Campus Duque de Caxias –  
31 Alteração do Estatuto da UFRJ. Proposta de Resolução – Institui o Campus UFRJ-Duque de Caxias  
32 Professor Geraldo Cidade e o Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia. Aprovado pelo  
33 Conselho Deliberativo Provisório do Polo Xerém. O Conselheiro FLÁVIO MARTINS fez a leitura  
34 do parecer conjunta das Comissões de Legislação e Normas, de Desenvolvimento e de Ensino e  
35 Títulos, cuja conclusão é a seguinte: “Quanto à proposta de criação do Instituto Multidisciplinar  
36 referido, deverá ser apreciada futuramente e estar ligado a um Centro já existente. Por fim, e  
37 considerando-se que há inexoravelmente a necessidade de constituição formal e normativa do  
38 campus fora de sede em Duque de Caxias, para dar solução a várias pendências administrativas,  
39 opina-se pela criação desse campus, por meio da seguinte Resolução: “PROPOSTA DE  
40 RESOLUÇÃO. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro em conformidade com  
41 a criação do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e dá outras providências. O  
42 Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reunido em sessão especial de  
43 .... de ..... de 2018, resolve: Art. 1º Incluir o § 5º ao Artigo 17 do Estatuto da Universidade Federal  
44 do Rio de Janeiro, com a seguinte redação: “§ 5º *Os campi localizados no Município do Rio de*  
45 *Janeiro ou fora de sede são espaços administrativos onde se localizam as estruturas da*  
46 *Universidade, atividades administrativas e acadêmicas.” Art. 2º Incluir o Artigo 63B do Estatuto*  
47 *da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a seguinte redação: “Art. 63B. Fica instituído o*  
48 *Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, integrando as atividades da UFRJ nos*



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 *Municípios da Região da Baixada Fluminense.*” Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de  
2 sua publicação no Boletim da Universidade Federal do Rio de Janeiro, revogando-se as disposições  
3 em contrário.” A Conselheira GERLY MICELI disse: “Eu sou moradora de Imbariê, ali do lado de  
4 Santa Cruz da Serra, e sempre me emociono e parableno os meus vizinhos e os filhos dos meus  
5 vizinhos por mais uma oportunidade da Universidade estar num lugar onde as coisas são tão  
6 difíceis. Na Baixada Fluminense tudo é muito precário e a UFRJ teve esse olhar e transformar o  
7 polo de Xerém em *campus* e poder abranger mais alunos. Isso é muito importante para aquela  
8 pessoa da Baixada que ou conseguia um pouco de grana para estudar na UNIGRANRIO, que é a  
9 Universidade de Caxias, ou juntar um dinheiro, fazer o ENEM, e conseguir uma Universidade aqui  
10 na capital e não conseguir continuar o curso por causa da passagem. Então parableno também, e é  
11 bom isso, as coisas boas estão acontecendo, tanto a conquista do passe livre que vai ajudar muito os  
12 alunos que moram na Baixada, como também a UFRJ hoje está ampliando e criando o *campus* de  
13 Caxias. Fico muito emocionada, fico feliz, porque há esperança para os meus vizinhos, há esperança  
14 para o povo da Baixada, há esperança para que também lutemos, porque não vai ser uma coisa fácil.  
15 Já temos um Governador eleito que diz que vai privatizar a UERJ. Agora disse que não vai mais.  
16 Temos um Presidente eleito que diz que aluno tem fetiche por nível superior. Então, sabemos as  
17 dificuldades que vamos ter, mas que bom que a UFRJ está aumentando, está em Caxias, e quem  
18 sabe daqui a algum tempo ela amplie para outros lugares da Baixada. A Baixada precisa de  
19 investimento, de investimento em infraestrutura, investimento intelectual e dar esperança para a  
20 moçada, para a juventude que lá vive e que sabe que seria muito difícil sair de lá e vir aqui para a  
21 capital disputar uma vaga na Universidade. Fui a Xerém várias vezes enquanto direção do  
22 Sindicato, fazia reuniões nos containers lá, vi o esforço das pessoas para que aquilo virasse uma  
23 realidade, para que aquilo crescesse, criasse notoriedade e hoje a Universidade está em outras  
24 instalações e temos a oportunidade de transformar em *campus*. Parableno aqueles que começaram  
25 desde o início em Xerém e que hoje vemos o fruto desse trabalho aqui nesse Conselho  
26 Universitário, que é histórico. Há muito tempo não vínhamos a um Conselho Universitário para  
27 discutir tanta coisa boa, já que só vimos discutindo pancada, tanta coisa contra a Universidade,  
28 contra a sociedade e hoje estamos num Conselho Universitário discutindo coisa boa. Parabéns a nós  
29 todos e parabéns para o *campus* que vai ser aprovado, o *campus* de Caxias. A Conselheira  
30 RAFAELA HENRIQUE disse: “Hoje é um dia de muitas emoções. Eu já tinha falado na última  
31 sessão em que esse ponto entrou em discussão. Eu visitei Caxias na inauguração do novo polo de  
32 Santa Cruz da Serra, estive lá, há duas semanas atrás, falando com alguns estudantes das grandes  
33 dificuldades que enfrentamos. Eu sou estudante de Macaé e quem vive uma realidade parecida  
34 sempre se solidariza com o outro e quer estar junto para enfrentar a realidade que vivemos. Falei na  
35 última sessão que institucionalizar aquilo que era um polo enquanto um *campus* em Caxias, que  
36 hoje tem um dos mais altos índices de tráfico de drogas, de prostituição, de falta de oportunidade  
37 para os jovens, é um dos lugares que vive, assim como Macaé, como colocado pelo Esteban, uma  
38 das contradições mais gritantes do Estado do Rio de Janeiro, onde a pobreza faz com que as pessoas  
39 percam a perspectiva da própria vida e da vontade de viver. E ter a UFRJ lá precisa ser uma fonte  
40 de energia para que tenhamos de fato vontade, perspectiva de vencer e transformar a Baixada  
41 Fluminense que não só tem esses índices, como eu tinha falado antes, mas que também é um lugar  
42 rico em cultura, que tem rodas de rap organizadas pela juventude, que tem diversos espaços de  
43 resistência, que tem lutas da juventude também, essa juventude que participou agora dessa vitória  
44 do passe livre intermunicipal, intermodal e que vai usufruir, porque a Universidade não pode estar  
45 fechada para outras experiências. Então, esse passe vai possibilitar que nós troquemos experiências  
46 entre o *campus* Duque de Caxias, que vai ser aprovado aqui hoje, e a Universidade, tanto no Centro  
47 quanto aqui na Ilha do Fundão, e que também vai possibilitar que façamos pressão no poder  
48 público. Infelizmente a passarela que foi prometida no dia da inauguração, que seria pronta em



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 quinze dias, ainda não tivemos retorno, nem a Reitoria, nem os estudantes, de quando vai ficar  
2 pronta. Então, hoje, aprovar esse *campus* não só é uma vitória para os estudantes, docentes e  
3 técnicos de Duque de Caxias, mas é também um recado de que o interior, a Baixada Fluminense vai  
4 resistir contra os ataques do governo municipal, estadual e federal contra a nossa Universidade e a  
5 vida da juventude. Então, o que estamos dando aqui hoje, especialmente para o *campus* de Duque  
6 de Caxias, é não só um momento muito feliz em que se concretiza um sonho, mas também um  
7 recado para os governos hoje executivos que abrem mão de fazer com que a nossa Universidade  
8 seja viva, respire e que seja exitosa na missão de formar jovens que vão lutar pelo fim da  
9 desigualdade social e que tenham compromisso com a sociedade, com o Brasil, que é de  
10 transformar essa realidade que vivemos hoje em todo o estado e de fazer com que a Universidade  
11 continue pública, gratuita e de qualidade e que seja expandida para que todos de Duque de Caxias,  
12 todos da Baixada Fluminense possam ter acesso ao ensino superior, ser formar, assim como  
13 desejavam, porque ninguém deseja hoje acabar na ponta de um fuzil como acontece na Baixada  
14 Fluminense. Então, esse é o recado, Duque de Caxias resiste e vamos resistir sempre que for  
15 preciso. Parabéns aos estudantes, técnicos e professores de Duque de Caxias. A Conselheira  
16 MARIA MALTA disse: “Tudo isso é ótimo e precisamos realmente garantir que aconteça  
17 exatamente do jeito que estamos pensando. Então, em vez de fazer uma fala emocionada, vou fazer  
18 uma fala relativa à resolução para que aconteça do jeito que estamos pensando. A resolução propõe  
19 incluir um § 5º no Artigo 17 do Estatuto da Universidade, dizendo: “Os *campi* localizados no  
20 município do Rio de Janeiro, ou fora de sede, são espaços administrativos onde se localizam as  
21 estruturas da Universidade, atividades administrativas e acadêmicas”. Desse modo, a definição do  
22 *campus* é a definição de um espaço geográfico e não da instância média que precisamos criar e dar  
23 esse *status* como o *campus* de Macaé o era. Então, acho que precisamos pensar que essa redação,  
24 posso sugerir uma modificação, precisa ganhar no lugar que está, uma melhor clareza para entender  
25 que esses *campi* são instância média da Universidade, como foi previsto para Macaé, como  
26 gostaríamos que fosse também para o *campus* de Duque de Caxias. Dentro desses *campi* vão ser  
27 instituídos institutos, inicialmente um, depois dois, depois dez mil se for o caso, mas é muito  
28 importante deixar claro que não é somente um pedaço de terra, mas é um espaço que tem  
29 representação no Conselho Universitário, no CEG, no CEPG e para isso precisamos melhorar a  
30 redação. Eu gostaria de pedir um esclarecimento ao professor Flávio quanto ao debate que gerou  
31 essa redação e, se fosse possível, eu gostaria de pedir que o Diretor atual do polo de Duque de  
32 Caxias pudesse fazer uma intervenção para ouvirmos um pouco a posição e a visão da  
33 comunidade.” A Conselheira JULIANA PAIVA disse: Acho que este momento é muito especial  
34 aqui para todos, principalmente para os estudantes de Caxias. Eu queria ressaltar a importância que  
35 é ter o *campus* de Caxias reconhecido, instituído enquanto um *campus* para o desenvolvimento das  
36 atividades acadêmicas no sentido da autonomia e da concretização da interiorização da  
37 Universidade, para que ela possa cumprir a sua função social, para que ela possa conseguir agir para  
38 transformar o perfil dos estudantes da Universidade e para conseguir transformar a realidade das  
39 pessoas que moram em Caxias. Hoje é um momento muito importante, mas acho que é importante  
40 ressaltar que a luta não para por aqui, que os avanços não podem parar por aqui. O *campus* de  
41 Caxias ainda vão precisar de um olhar especial da Universidade no que diz respeito a várias coisas  
42 com relação à infraestrutura, com relação à infraestrutura para cultura e esporte no *campus*, com  
43 relação à infraestrutura da passarela, que precisa ser construída, ressaltando já alguns avanços que  
44 tivemos, a conquista do bandeirão no *campus*, que foi muito importante para nós. Acho que é isso,  
45 ressaltar a importância da instituição do *campus* e a importância que é a concretização dessa  
46 interiorização da Universidade e o potencial que esta Universidade tem para cumprir a sua função  
47 social.” O Conselheiro ESTEBAN CRESCENTE disse: Também, como a Gerly muito bem falou,  
48 me compadeço aqui do local, não por morar, mas porque minha mãe mora em Santa Cruz da Serra,



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 no Parque Paulista, no *Minha Casa, Minha Vida*, e foi um dos programas nos últimos anos que  
2 mudou algumas coisas na sociedade e expansão da Universidade também, conquistas da luta do  
3 povo brasileiro, exigências do povo brasileiro. O processo de Macaé é o que está se repetindo agora  
4 em Duque de Caxias. Então, é um processo que tende a dar certo do ponto de vista administrativo,  
5 do ponto de vista da construção da infraestrutura necessária e estamos fazendo o que urge ser feito  
6 com relação à constituição daquele *campus*. Eu queria ressaltar uma coisa interessante, em 11 de  
7 outubro saiu uma matéria no Extra, assim: “Alunos criam uma embalagem que muda de cor quando  
8 o alimento está estragado”. É em Duque de Caxias, tudo bem que sempre se refinou petróleo lá, mas  
9 esse tipo de coisa é um negócio que não se ouve muito falar. São jovens que, não sei se moram  
10 todos em Caxias, os que fizeram. Uma parte sim, mas muitos vieram de tantos rincões deste país. A  
11 despeito de muitos dizerem por aí que jovens têm ou não tara por Universidades, a realidade é que a  
12 demanda está represada, porque se tivessem mais Universidades, mais *campus* da UFRJ, teriam  
13 muito mais embalagens que mudam de cor sendo criadas, muito mais estruturas de ciência, pesquisa  
14 avançada e tecnologia sendo criadas. Então, esse tipo de coisa mostra o trabalho pioneiro da UFRJ  
15 naquela área. Saudar os colegas técnico-administrativos mais uma vez, o caráter do trabalho que  
16 vamos aprovar em Duque de Caxias tem muito do técnico-administrativo como criador, como parte  
17 constitutiva do conhecimento, da pesquisa, da extensão. Tem muito técnico de nível superior lá,  
18 assim como foi o exemplo anterior do NUTES, tem também muitos companheiros que fazem o  
19 trabalho administrativo de acompanhamento, como nós aqui na Universidade fazemos. Também  
20 tem muita gente que se desprende, saiu de um local, onde estava com um certo conforto para ir  
21 fazer esse trabalho em Caxias, dar o seu melhor, fazer o que está contido no serviço público como  
22 essência. Saudar enquanto técnico-administrativos aqui, membros da bancada, esse trabalho, a cada  
23 pedacinho, cada tijolinho que temos colocado lá para que funcione, assim como os outros *campi*.  
24 Então, parabéns ao trabalho dos técnico-administrativos, estudantes e docentes e saudar a criação  
25 desse *campus* lá em Duque de Caxias.” A Conselheira VERA VALENTE disse: “Feliz com a  
26 concretização da institucionalização do *campus* de Duque de Caxias. Venho trazer aqui, na minha  
27 fala, outro desejo da comunidade, a criação do Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia do  
28 *campus* de Duque de Caxias, atendendo ao apelo acalorado de docentes, estudantes e amigos  
29 técnico-administrativos que me procuraram para fazer essa fala, da qual já tivemos na câmara  
30 conjunta a discussão e da qual eles, que vivem aquela realidade, que têm a competência  
31 comprovada, acredito que têm condição.” O Conselheiro FRANCISCO ESTEVES disse: “Prof<sup>a</sup>  
32 Denise, eu gostaria de pedir aos colegas a palavra para a Prof<sup>a</sup> Sandra, no meu lugar.” A REITORA  
33 em exercício disse: “É bom esclarecer que a Prof<sup>a</sup> Sandra é suplente do Prof. Francisco Esteves,  
34 representante dos titulares do CCS.” A partir deste momento, o Conselheiro Francisco Esteve é  
35 substituído pela sua suplente Conselheira Sandra Azevedo. A Conselheira SANDRA AZEVEDO  
36 disse: “Agradeço especialmente ao Prof. Francisco pela generosidade, mas não poderia me furtar de  
37 fazer um testemunho neste momento. Eu vi nascer o Polo Xerém, numa reunião do Conselho  
38 Deliberativo, dentro do Instituto de Biofísica, no momento em que se discutia a questão do REUNI  
39 e das oportunidades que surgiam para nós finalmente fazermos o movimento de colocarmos a UFRJ  
40 também na Baixada Fluminense, assim como o exemplo, na época já tão marcante, do NUPEM no  
41 interior do Estado. Eu tive a oportunidade, porque temos que ser coerentes, de dar aulas nos dois  
42 primeiros semestres do curso de Biologia, em Xerém, toda semana. Quero dizer que o que está se  
43 fazendo aqui hoje nada mais é do que justiça e respeito. Eu não conheço grande parte da nova  
44 geração de docentes, sei que são sessenta docentes hoje, participei dos primeiros concursos, mas  
45 esses meninos, assim como os pioneiros do NUPEM, são realmente guerreiros, não apenas os  
46 docentes como os alunos. Eu sei a dificuldade que foi se estabelecer naquele polo Tamoio. Eu sei,  
47 contra tudo e contra todos, o que se fez para que se dessem aulas de excelente qualidade. Poucos  
48 talvez, aqui, neste momento, neste Conselho Universitário, já tomaram consciência de que faz dez



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 anos, e durante pelo menos nove anos e meio esses meninos deram aulas dentro de containers.  
2 Vocês sabiam que já são três cursos de graduação completamente consolidados e quatro cursos de  
3 pós-graduação? E um dos cursos de pós-graduação, o primeiro, que foi o Prof-Bio, é totalmente  
4 mestrado profissional, dedicado a professores de Ciência e é sucesso nacional, extremamente  
5 elogiado. Por que isso existe? Porque tem menino guerreiro aqui dentro. Desculpe o termo menino.  
6 Então, eu já disse, dei muito palpite, porque enquanto estava na direção do Instituto de Biofísica,  
7 talvez vocês não saibam ainda o imbróglio administrativo que se criou com isso, faz com que eles,  
8 até hoje, não seja Unidade gestora e tem que pedir a bênção para o Instituto de Biofísica e cada  
9 cartucho que vai comprar tem que passar pela direção do Instituto de Biofísica para assinar. Então,  
10 queremos ter os louros para a UFRJ do sucesso de vocês, mas temos que dar esse retorno. Vocês  
11 são, sim, competentes para gerir e administrar um novo *campus* da UFRJ. Agradeço, em nome de  
12 toda a minha geração, pelo exemplo de dignidade, de competência e de comprometimento, com esta  
13 Universidade. Eu me sinto completamente em dívida com vocês. Vocês merecem muito respeito,  
14 por favor, continuem fazendo o trabalho de vocês. Eu estive em Santa Cruz quando aquilo era um  
15 prédio abandonado, no sol quente, com o Prof. Adalberto, para ver aquilo. Eu disse: me dá um pano  
16 de chão e um rodo que começamos amanhã mesmo. Demorou um pouco mais do que amanhã.  
17 Geraldo faleceu, mas vocês estão lá. Então, acho que, além de ter a dignidade e o respeito que vocês  
18 merecem, institucionalmente se formalizando, acho que a nossa Pró-Reitora, a Prof<sup>a</sup> Maria Malta,  
19 deu uma definição superimportante. Não sou capaz de dar as interpretações adequadas nos  
20 filigranas da lei, mas acho que não é para se definir apenas um pedaço de chão, vocês têm que ter  
21 sim, e mostrar que são competentes, a autonomia administrativa. Por favor, mirando no exemplo  
22 dos outros meninos do NUPEM, continuem esse trabalho. Nós temos muito a agradecer a cada um  
23 de vocês. Muito obrigada.” A REITORA em exercício submeteu ao Conselho a concessão de fala  
24 ao Diretor do Polo, Prof. Juan Otalora. Autorizado pelo Conselho, o Prof. JUAN OTALORA disse:  
25 “Para mim é uma honra, tenho muita sorte de estar agora Diretor, e para outro momento que  
26 aconteceu em agosto, que foi a inauguração do nosso *campus*. Passamos dez anos em instalações  
27 temporárias. Os alunos, os técnicos, os professores, como a Prof<sup>a</sup> Sandra falou, são guerreiros  
28 mesmo. É difícil você entrar num lugar onde não tem nada ainda e construir tudo. Então, sou muito  
29 grato por este momento. Se o nosso *campus* for aprovado, será um dia de comemoração, um dia  
30 histórico a institucionalização do nosso *campus* Professor Geraldo Cidade. Eu preciso fazer um  
31 esclarecimento em relação à fala da Prof<sup>a</sup> Maria Malta. O nosso pedido é a institucionalização do  
32 *campus*, o qual já é um passo gigantesco. Por fim, o antigo Polo Xerém vai ser reconhecido no  
33 Estatuto da UFRJ. Teve que passar dez anos para acontecer isso. Hoje, se este item for aprovado,  
34 vamos ter o nosso *campus*, por fim, no Estatuto da UFRJ. A segunda parte, que também é muito  
35 importante, é o reconhecimento do nosso Instituto Multidisciplinar. Houve um trabalho grande,  
36 comissão de infraestrutura, reuniões com a Reitoria, com a Vice-Reitoria para criar esse Instituto.  
37 Ele, infelizmente, por enquanto, não se encaixa no tipo de estrutura que é agora a UFRJ, mas existe  
38 também um pedido do *campus* Macaé de fazer a mesma coisa. Então, aprovando-se hoje o *campus*,  
39 futuramente poderemos entrar com o nosso Instituto Multidisciplinar. Então, agradeço muito o  
40 trabalho da Reitoria, das comissões do CONSUNI, deste CONSUNI por este momento que vocês  
41 vão dar a todo este corpo social que está aqui presente.” A Conselheira CLAUDIA MORGADO  
42 disse: “Eu queria parabenizar todos aqui dos Institutos que foram criados. Os *campi* não é ainda,  
43 para as três comissões, com tanta clareza como essa embriologia vai ocorrer. A UFRJ nasceu de três  
44 escolas de ensino superior, que é a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de  
45 Direito, que se juntaram numa Universidade, e depois se integraram outras Unidades, e nasceu todo  
46 mundo no *campus* da Praia Vermelha e não éramos um Centro, éramos um conjunto de Unidades  
47 que estavam ali. Depois viemos para o *campus* da Ilha do Fundão. Primeiro o IPPMG, depois veio a  
48 Faculdade de Arquitetura, para este prédio, foram os pioneiros, saíram da Praia Vermelha e vieram



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 para cá. Depois a Engenharia, ali no prédio do CT, em 1968, no meio do AI-5, e não éramos ainda o  
2 Centro de Tecnologia. Então, essas coisas foram acontecendo. Então, hoje o exemplo do CCJE. O  
3 CCJE é um Centro que não está todo dentro de um único *campus*. Ele tem algumas Unidades que  
4 estão na Praia Vermelha, outras Unidades no *campus* da Ilha do Fundão e tem a Unidade isolada  
5 que é a Faculdade de Direito e funciona muito bem. Então, nós fomos juntos em exercício numa  
6 reunião, a primeira reunião com Caxias, desenvolvendo um raciocínio, porque precisamos ter um  
7 conceito do que funciona e do que dá certo. Temos o exemplo do NUPEM, hoje nós vemos aqui, de  
8 interiorização que deu certo, que é mais antigo, é muito anterior ao REUNI. Está antes do petróleo  
9 acontecer em Macaé, na explosão do petróleo, e agora no pós-petróleo está lá. O exemplo do  
10 Instituto de Ciência e Tecnologia, que existe hoje em Caxias, é um exemplo em que vemos que tem  
11 a gênese do Instituto de Biofísica, a gênese do espírito de Carlos Chagas, do espírito de todas as  
12 grandes mentes que esta Universidade teve, com certeza dá certo. Agora, não podemos materializar  
13 isso, às vezes, num modelo que pode amanhã engessar a vicissitude e o crescimento da Unidade.  
14 Então, hoje é o *campus* de Caxias, que entendemos para regularizar a parte fundiária, a parte com a  
15 Prefeitura, manter os contatos, e vocês pensarem melhor, e com certeza, as comissões vão acatar  
16 aquilo que for o melhor modelo daqui a pouco tempo e que seja o melhor para vocês e para a UFRJ.  
17 Então, é essa a ideia, ninguém é contra a institucionalização do Instituto, mas não queremos  
18 modelos de instituições esdrúxulas, que amanhã nos amarrem e outros exemplos de interiorização  
19 que não estão tão bem florescendo como deveriam depois de muito tempo de investimento que já se  
20 teve dentro da Universidade.” A Conselheira MARIA MALTA disse: “Em primeiro lugar, eu queria  
21 justificar o pedido de fala ao Prof. Juan. Está previsto no Estatuto da Universidade, no Art. 64, § 12:  
22 “quando o Conselho Universitário tratar de assunto peculiar a uma unidade universitária ou órgão  
23 suplementar, poderá ser permitido ao respectivo diretor participar da discussão”. O pedido não é um  
24 pedido de fala como um pedido de fala do expediente, que pode ser para qualquer membro externo  
25 da comunidade. A nossa sugestão é que se exclua o § 5º porque ele é redundante com o § 2º do Art.  
26 17 do Estatuto da Universidade. Então, não vemos a necessidade de renomear isso aqui, porque  
27 limita algumas questões sem muita necessidade. A outra sugestão seria no próprio Art. 17, são  
28 sugestões separadas, que se inclua, onde se define: “A Estrutura Média é constituída por um  
29 conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de  
30 ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar da UFRJ e  
31 pelos Campi de Macaé Professor Aloisio Teixeira e de Duque de Caxias Professor Geraldo  
32 Cidade”. Essa sugestão está vinculada ao fato de que é condição necessária, porém não suficiente,  
33 ser instância média para poder participar dos órgãos colegiados. Estou dizendo isso porque o  
34 Complexo Hospitalar, por exemplo, é instância média e não participa, o Fórum de Ciência e Cultura  
35 participa, mas participa de maneira especial, apenas com dois representantes. Então, a forma como  
36 se dará essa representação ainda será objeto de discussão neste Conselho. A questão é definir  
37 institucionalmente esses espaços como espaços que são instâncias médias e que, portanto, podem  
38 agregar atividades acadêmicas, atividades administrativas, como as outras tantas. É essa a questão,  
39 darmos o passo de maneira firme, consolidada fazendo a referência adequada ao *campus* que está  
40 sendo criado e ao *campus* que já está no Estatuto há oito anos e ainda não tinha referência neste  
41 artigo. A REITORA em exercício submeteu ao Conselho a concessão da fala da representante dos  
42 estudantes do polo de Xerém. Autorizada pelo Conselho, a estudante JULLY REGINA MOTTA  
43 disse: “Eu faço parte do *campus* de Xerém, faço parte do Conselho Deliberativo de lá, e estou agora  
44 falando em nome dos estudantes. Penso que seja congruente com todas as categorias, tanto técnicos  
45 como professores. Assim como o Juan, nosso Diretor falou, nós já nos consideramos como um  
46 *campus*, tanto na nossa forma administrativa como na nossa forma em conjunto, mas é muito  
47 importante a nossa aprovação agora não só como *campus*, mas também como do nosso Instituto,  
48 para podermos ter nossa autonomia para resolver problemas que nós já tentamos resolver



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 diariamente e, como um *campus* do interior, é mais complicado do que um *campus* daqui, mais  
2 próximo. Nós passamos dez anos para conseguir nos mudar. Finalmente, conseguimos o nosso  
3 espaço, conseguimos inclusive um bandejão, que nós nem acreditávamos que seria viável no início,  
4 conseguimos o nosso lugar. Então, demora, mas aos poucos vamos conseguindo essas coisas e é  
5 com a ajuda de todo o corpo de lá como o daqui também. Claro, tem sempre muitas outras coisas  
6 que estamos precisando, por exemplo, os nossos laboratórios ainda estão em Xerém, inclusive  
7 sendo alimentados por geradores. Teve um curto-circuito recentemente, ficamos se aula, mas são  
8 coisas que se tivéssemos a nossa autonomia seriam muito mais simples de resolver. Tem a questão  
9 da passarela que sempre tem que pressionar a Prefeitura para construir. A Prefeitura disponibilizou  
10 um transporte para nos levar, nos movimentar, enquanto não fica pronta. Então, acho que com  
11 conversas, conforme nós pressionarmos os outros órgãos, nós conseguimos avançar. Demora, mas  
12 conseguimos, todos juntos, e conforme a nossa autonomia, nossa institucionalização nós vamos  
13 conseguir resolver mais fácil muitos problemas que nós temos que trazer para cá, porque  
14 dependemos das decisões daqui, enquanto não somos institucionalizados, e isso vai nos ajudar  
15 como ajudar vocês também. Temos muitos problemas, o da passarela, o da falta de ar condicionado  
16 no verão, mas também temos muitas conquistas como o nosso espaço e o bandejão, a integração de  
17 todo o nosso corpo tanto docente, como discentes e técnicos, e vamos conseguindo seguir. Então,  
18 eu queria ressaltar a importância hoje da união e da aprovação do *campus* e do Instituto. A  
19 REITORA em exercício fez a leitura da proposta apresentada pela Conselheira Maria Malta, do  
20 seguinte teor: “Excluir o Art. 1º da proposta de Resolução (§ 5º por redundância com o § 2º). Dar  
21 nova redação ao Art. 17 do Estatuto: A Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros,  
22 órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e  
23 extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar da UFRJ e pelos Campi de  
24 Macaé Professor Aloisio Teixeira e de Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade.” Solicitou a  
25 manifestação do relator do processo, Conselheiro Flávio Martins. O Conselheiro FLÁVIO  
26 MARTINS disse: “Em relação ao que foi proposto pela Profª Maria Malta, eu não me oponho em  
27 recepcionar e acho que este é o sentimento de todas as três comissões. O primeiro destaque com  
28 relação a eliminarmos o Art. 1º, tendo em vista que foram feitas diversas reuniões, inclusive na  
29 última, a Profª Denise representando a Reitoria estava presente com as três Comissões,  
30 conversamos com o Prof. Juan algumas vezes, consensualmente chegamos à redação disso aqui.  
31 Portanto, o § 5º, que seria acrescentado ao Art. 17, foi esboçado até de uma conversa dessa última  
32 reunião que tivemos, por conta de garantir que as dificuldades encontradas por Duque de Caxias  
33 sejam superadas, na medida em que, ao se institucionalizar o *campus* de Duque de Caxias, teria não  
34 apenas uma previsão estatutária, mas orçamento, organização, isto é, teria pessoas, instâncias para  
35 resolverem diversos problemas deles. Por isso que mencionamos colocar o § 5º, mas que, em  
36 verdade, se nós quisermos comparar o § 2º com o § 5º, eles meio que se repetem. Então, não vejo  
37 problema algum, portanto estamos acatando pela relatoria a incorporação para evitarmos qualquer  
38 problema. Em relação, entretanto, à segunda proposta, que traz alguma coisa que não passou pela  
39 discussão das três Comissões. Vou propor, alternativamente, que não discutamos o assunto agora,  
40 não o assunto da formação do *campus*, mas essa nova proposta que foi apresentada, porque ela  
41 precisa passar pelas três Comissões, para nossa reflexão. Que isso seja objeto de uma apreciação  
42 num outro processo, porque assim contemplamos tanto a posição de Caxias, que é urgentíssima,  
43 tendo em vista que é um assunto que não foi absolutamente pauta das nossas reuniões e que foram  
44 várias em conjunto. Então a proposta de resolução seria: “Altera o Estatuto da UFRJ em  
45 conformidade com a criação do campus da UFRJ Duque de Caxias, professor Geraldo Cidade, e dá  
46 outras providências. (...) Art. 1º Incluir o Artigo 63B no Estatuto da Universidade Federal do Rio de  
47 Janeiro, com a seguinte redação: Art. 63B. Fica instituído o campus UFRJ Duque de Caxias  
48 Professor Geraldo Cidade integrando as atividades da UFRJ nos municípios da Região da Baixada



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 *Fluminense*. Art.2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação no boletim da UFRJ.”  
2 Isto é, atendemos a necessidade deles, que é premente, eles precisam disso e deixamos para uma  
3 outra ocasião debater esse outro assunto, passando pelas três Comissões.” A Conselheira MARIA  
4 MALTA disse: “Acho a ideia do Prof. Flávio ótima e considero que já poderemos encaminhar isso  
5 como um assunto a ser debatido pelas três Comissões.” A REITORA em exercício colocou em  
6 votação, tendo sido aprovada a alteração, por unanimidade e aclamação, baixando-se a Resolução nº  
7 12/2018. “RESOLUÇÃO Nº 12/2018. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
8 em conformidade com a criação do *Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade*. O  
9 Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reunido em sessão especial de  
10 06 de dezembro de 2018, resolve: Art. 1º Incluir o Artigo 63B no Estatuto da Universidade Federal  
11 do Rio de Janeiro, com a seguinte redação: “*Art. 63B. Fica instituído o Campus UFRJ-Duque de*  
12 *Caxias Professor Geraldo Cidade, integrando as atividades da UFRJ nos Municípios da Região da*  
13 *Baixada Fluminense.*” Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário  
14 Oficial da União.” Nada mais havendo a tratar, a REITORA em exercício agradeceu a presença de  
15 todos e encerrou a sessão. Eu, Ivan da Silva Hidalgo, Secretário dos Órgãos Colegiados, para  
16 constar, lavrei a presente ata que, aprovada na sessão de ..... de ..... de 2019, é assinada por mim  
17 \_\_\_\_\_ e pela Reitora em exercício Prof<sup>a</sup> Denise  
18 Fernandes Lopez Nascimento.

19  
20  
21